

“Justiça”:
um texto disperso de Fernando Pessoa

“Justice”:
an uncollected text by Fernando Pessoa

Paulo Samuel*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, “Justice”, Textos dispersos, Pesquisa hemero-bibliográfica, *O Mutilado da Guerra*, Textos publicados em vida, Textos de intervenção política.

Resumo

O texto de Fernando Pessoa que se revela nestas páginas, “Justiça”, foi o resultado de uma de muitas pesquisas feitas ao longo dos anos na Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP). Interessa pela sua singularidade estilística e pela declarada defesa dos fragilizados e mutilados pela guerra, assim como a exigência inequívoca de que cumpre à governação encontrar meios para resolver ou atenuar o problema.

Keywords

Fernando Pessoa, “Justice”, Uncollected texts, Hemero-bibliographic research, *Mutilated by War*, Texts published in life, Texts of political intervention.

Abstract

The text by Fernando Pessoa revealed in these pages, “Justice”, was the result of one of the several researches made over the years in the Municipal Public Library of Porto (BPMP). It is interesting due to its stylistic singularity and the declared defence of the weakened and mutilated by war, as well as the unequivocal demand that governance must find means to solve or alleviate the problem.

* Ensaísta e investigador. (English translation by Clara Cuéllar dos Santos.)

Nos dias de hoje, por via do fácil acesso e comprovados benefícios das novas tecnologias (emoldurando, há que denunciar, um apetecido comodismo), a prática investigativa tem abandonado modelos de pesquisa documental e bibliográfica, de indiscutível sucesso e reconhecido mérito, que fizeram escola no passado. No caso da localização de textos dispersos de um determinado autor, se confinado aos séculos XIX-XX, a busca em periódicos e revistas revelava-se, como muitos sabem, uma fonte extraordinária, não só confirmando a materialidade tipográfica desses textos (dos quais, por vezes, pouco se sabia), como, não raro, revelando outros completamente ignorados e até proporcionando um caudal informativo que servia a confirmar datas e factos de carácter biográfico, ou infirmar afirmações e hipóteses no contexto literário e comparatista. É do conhecimento de quem se dedica a estes trabalhos que, regra geral¹, só no restrito espaço das hemerotecas e bibliotecas públicas é possível aceder a publicações dessa natureza e época. Restringindo o âmbito às revistas literárias, há mesmo quem padeça toda uma vida no intuito de adquirir um ou outro título consentâneo com os seus interesses, ou simples números que completem uma determinada colecção, só passível de se conseguir em catálogos de alfarrabistas ou leilões de especialidade, dificuldade logo exponenciada pelo elevado valor que atingem tais publicações e pela incontornável disputa entre numerosos interessados.²

Habitados a conviver, ao longo de decénios, com um apreciável número de leitores na sala dos periódicos da BPMP, torna-se confrangedor, nos tempos que correm, olhar derredor e apenas divisar, com esforço, uma ou outra silhueta debruçada sobre as amarelecidas folhas de um jornal, escassas presenças que nenhumas perturbações acústicas ou cromáticas causam numa sala dominada pelo silêncio e pelas cores opacas do mobiliário e das estantes. Raros são, ao que parece, aqueles que persistem em folhear velhos jornais e nunca abertas ou mencionadas revistas (literárias ou outras), na expectativa de um encontro feliz, seja com um folhetim desconhecido, um artigo nunca referenciado, uma entrevista ou carta de conhecido escritor, “dispersos” jamais referenciados na bibliografia activa de cada um desses autores. Na prática comum, toma-se como certo e definitivo, ou apenas se revisita, o que se encontra antologado e descrito por aqueles que, no passado, se dedicaram à morosidade dessa busca, tantas vezes com assinalável êxito e proveito alheio. E o que dizer da fruição do encontro com algo verdadeiramente inesperado quando se folheia uma miscelânea de periódicos, sem títulos de nomeada, que raramente alguém solicita à consulta?

¹ A excepção verifica-se, exclusiva e raramente, quando surge o privilégio de se penetrar em livrarias particulares, ricas nesse domínio.

² Fundamento que, entretanto, nos levou a inserir por oportuno, em volume de actas de um Ciclo de Conferências sobre Ferreira de Castro, publicado em 2017 pela Fundação Eng. António de Almeida, o fac-símile da desconhecida e raríssima revista *A Hora*, que aquele escritor fundou e dirigiu em 1922.

*

Vem este excuro a propósito de um disperso que consideramos³ praticamente desconhecido do grande público, inclusive da maior parte dos “pessoanos”, recolhido nas páginas de um periódico intitulado *O Mutilado da Guerra*, órgão da “Liga Portuguesa dos Mutilados e Inválidos da Guerra” em organização no Porto por finais de 1924. Trata-se de um artigo de Fernando Pessoa, intitulado “Justiça”, cuja referência não conseguimos localizar em nenhum dos repositórios de bibliografia pessoana, desde a primitiva (e fundamental) recolha efetuada por José BLANCO (1983), neste novo século ampliada e reestruturada na obra, em dois volumes, *Pessoana – Bibliografia activa, selectiva e temática* (2008), até ao monográfico contributo de Clara Rocha, “Fernando Pessoa, colaborador de revistas e jornais”, incluído no indispensável volume *Mensagem – Poemas Esotéricos*, edição crítica publicada em 1993 na selectiva e apurada “Colección Archivos”, sob o patrocínio da UNESCO⁴. Compreender-se-á melhor que este texto de Fernando Pessoa não esteja inserto na afectuosa e diligente recolha intitulada *Fotobibliografia (1902-1935)*, da responsabilidade do poeta João Rui de SOUSA⁵, embora o número especial do periódico onde consta tal texto apresente ilustração artística digna de se ver. Há que assinalar, ainda, que esse texto está também ausente do volume *Ultimatum e Páginas de Sociologia Política* (PESSOA, 1980), no qual se incluem, contudo, alguns artigos sobre a “Guerra Alemã” (1914-1918), tema que enquadra, a bem dizer, o artigo publicado em *O Mutilado da Guerra*, e dele não há registo nos diversos volumes das *Obras de Fernando Pessoa*, organizadas, prefaciadas e anotadas por António Quadros⁶, nem noutras recolhas posteriores.

³ Afirmação de 2013. Os editores da revista *Pessoa Plural* consideraram pertinente resgatar este texto e o inédito que acompanhava a apresentação na revista *Villa da Feira*. O autor da apresentação procedeu para esta reedição a ligeiríssima revisão textual.

⁴ Ver a bibliografia. Esta obra, de referência incontornável para os estudos pessoanos, recolhe textos de diversos especialistas, designadamente: Onésimo Teotónio Almeida, Dalila Pereira da Costa, Yvette K. Centeno, Eduardo Lourenço, António Quadros, Teresa Rita Lopes, Américo da Costa Ramalho, Adrien Roig, José Blanco e Luís Filipe B. Teixeira. Neste volume, a colaboração de José Blanco intitula-se “*Mensagem – bibliografia selectiva referida a 31 de Dezembro de 1992*”, na esteira das recolhas bibliográficas que o autor vem efectuando desde há anos. A obra inclui um dossier com reprodução de manuscritos autógrafos de Pessoa, documentos, recensões, maqueta da capa de *Mensagem*, provas de página, etc.

⁵ Atractivo álbum de 300 págs. que, após um texto introdutório e justificativo, reproduz por fac-símile a colaboração, em prosa e verso, de Fernando Pessoa, bem como, a preto e a cores, as capas das revistas e jornais onde consta essa participação.

⁶ Referimo-nos aos diversos volumes publicados sob a chancela das Publicações Europa/América, em 1986, na série “Obra em Prosa de Fernando Pessoa” (10 vols.). Também é omissa qualquer referência a este texto nos volumes da “Prosa” (I e II) que completam, com o tomo da “Poesia”, a

Como é óbvio, não se descarta a possibilidade de haver alguma notícia acerca deste “disperso” em obra ou escrito de temática pessoana, mas estamos convencidos de que, a haver essa referência, mormente em fontes recentes, ela teria sido com certeza divulgada com o impacto que merece e incluída nos repositórios mais recentes de bibliografia activa de Fernando Pessoa.

Localizámos o “disperso” no início dos anos 90 do século passado! Na altura, a investigação que conduzíamos tinha por objecto a recolha de artigos de Leonardo Coimbra, projecto que nos ocupou cerca de três anos de pesquisas, após o convite que para essa tarefa nos foi dirigido por Pinharanda Gomes, que, entretanto, reunira textos leonardinos sobre poesia portuguesa, os quais vieram a constituir o primeiro tomo dos *Dispersos* editados na prestigiada colecção “Presenças” da, hoje extinta, Editorial Verbo⁷. À época, no afã do trabalho que exigia prazos e obrigava a dactiloescrever os textos que pacientemente se transcreviam sob forma manuscrita na BPMP, o que de modo ocasional surgia de interessante relacionado com outros autores era por nós anotado e arquivado em pastas próprias, ficando a aguardar a oportunidade de uso ou referência. Foi o que ocorreu no caso vertente (outros permanecem no limbo), devendo-se a recuperação deste “disperso” ao convite que nos foi formulado pelo director da revista *Villa da Feira*, Dr. Celestino Portela, para efectuarmos uma conferência no dia 13 de Junho de 2013, no âmbito das comemorações dos 125 anos do nascimento de Fernando Pessoa. O acesso às pastas identificadas com o nome de Fernando Pessoa, onde se acotovelam recortes, notas, transcrições, citações, reproduções de imagens, verbetes, etc., trouxe-nos à mão a delida cópia de “Justiça” e, ao mesmo tempo, a memória da circunstância desse encontro. Ressaltava, no entanto, um dado a exigir confirmação: no rol de obras de ensaios e estudos pessoanos, adquiridos, lidos ou consultados nos últimos anos, não se havia deparado com menção a tal escrito, o que, a verificar-se, logo teria despontado a memória da transcrição feita nos anos 90. Restava assim, no contexto da efeméride, retomar o trabalho de campo no rasto de “Justiça”. A consulta inicial à “pessoana” acumulada e disponível revelou-se infrutífera. Daí, nova etapa se impôs: colocar a questão do desconhecimento generalizado desse texto a quem é reconhecido como um dos mais reputados leitores-bibliófilos da obra de Fernando Pessoa, ou seja, precisamente o Senhor Dr. Celestino Portela. Remetido o texto, logo se ficou a saber, com indisfarçável júbilo, que este se figurava “inédito” para o ilustre destinatário, que assegurava, até onde

Obra Poética e em Prosa de Fernando Pessoa, que o mesmo autor organizou para a edição feita nesse mesmo ano de 1986 por Lello & Irmão-Editores, em papel-bíblia.

⁷ Os volumes II a V, com compilação, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes e Paulo Samuel são precedidos de “Notas preliminares”, assinadas por António Braz Teixeira, Manuel da Costa Freitas, Francisco da Gama Caeiro, Henrique Barrilaro Ruas. No mesmo ano de 1994 foi publicado pela Fundação Lusíada um último volume, sob o título *Cartas, Conferências, Discursos, Entrevistas e Bibliografia Geral*.

possível, não ter informação da existência do mesmo em nenhuma publicação do universo pessoano. Além da nossa colaboração para o número da revista organizado nessa data, quis o Director da publicação inserir também esse desconhecido texto, para o qual redigimos esta breve apresentação.⁸

Este artigo de Fernando Pessoa, embora contido, não deixa de marcar a posição do autor sobre o sentido da Guerra e, numa perspectiva mais restrita, a sua solidariedade para com aqueles que sofriam da injustiça cometida pelos poderes públicos e políticos, alheios a um natural direito de simples (e ínfima) compensação devida aos mutilados da guerra. Sabendo-se, o que ora se sabe, acerca do abandono a que foi votado o CEP (Corpo Expedicionário Português) das verbas que, destinadas a apoiar os soldados portugueses nas trincheiras da Flandres, nunca chegaram, porém, a servir esse fim, quase dez anos volvidos sobre a presença desses militares na frente de batalha ainda o Governo português e a assembleia dos deputados teimava em adiar uma resolução que permitisse ajudar os inválidos que o haviam ficado em razão do seu acto de patriotismo e serviço público. O designado “Código do Inválido”, que instituiu pensões de incapacidade e outros diminutos benefícios destinados aos soldados da Primeira Grande Guerra, só será publicado em Fevereiro de 1929, não obstante os esforços desenvolvidos pela Liga dos Combatentes da 1.^a Grande Guerra, criada em Lisboa em 1923 (oficialmente instituída em Janeiro de 1924) e pela efémera Liga Portuguesa dos Mutilados e Inválidos da Guerra, organizada no Porto em finais de 1924.

Não impende a esta reedição analisar, na perspectiva literária ou na vertente ideológica, o artigo de Fernando Pessoa. Como se sabe, Pessoa assumiu idealmente algumas posições políticas que podem parecer contraditórias. Além da singularidade estilística vale, como atrás referimos e numa leitura pessoal, pela declarada defesa dos fragilizados e mutilados pela guerra feita pelo autor e a exigência inequívoca de que cumpre à governação encontrar meios para resolver ou atenuar o problema.

Quanto à identificação do periódico *O Mutilado da Guerra*, resta traçar um singelo verbete⁹. Trata-se de um jornal em pequeno formato, de 4 páginas, composto e impresso na Tipografia da “Casa d’Obras” de *O Primeiro de Janeiro*. No cabeçalho, pode ler-se sucinta ficha técnica: Director – Joaquim de Castro; Secretário da redacção – Eduardo P. Braga; Editor – António de Jesus Vieira. Em epígrafe, centrada, a divisa: “...e cuidar dos vivos” (Marquês de Pombal). O primeiro

⁸ Posteriormente, em 2015, no âmbito da organização do Colóquio “Orpheu e o Modernismo português”, que se realizou na Fundação Eng. António de Almeida (19-3-2015), integrado no Congresso “100 Orpheu”, decidimos republicar o artigo de Fernando Pessoa em edição autónoma. O folheto, reproduzindo a capa da fonte original, foi intercalado no jornal *As Artes entre as Letras*, em número dedicado ao centenário de *Orpheu*, e oferecido a todos os participantes naquela iniciativa.

⁹ Consultável na BNP através do link: <http://purl.pt/30280>.

número (Ano I – deixando prever uma continuidade que, todavia, parece ter sido cerceada dois meses depois), tem a data de 14 de Janeiro de 1925. A “saudação” inicial apresenta-se veemente e objectiva:

Os que tanto se sacrificaram pela Pátria e por ela derramaram o seu sangue, sorrindo e cantando hinos patrióticos, nas linhas da frente da batalha da Flandres e na África, saúdam entusiasticamente o ilustre Chefe de Estado, que com tanta devoção preside aos destinos nacionais, e igualmente saúdam o Parlamento que é uma das principais forças da República. Das duas Casas do Congresso esperam eles, confiadamente, a aprovação do projecto de lei que melhore um pouco a sua deplorável situação actual, porque certamente não haverá parlamentar que recuse o seu voto a uma obra de reparação àqueles que numa das suas horas mais angustiosas, a Pátria encontrou de pé para a sua defesa e sua glorificação e que a Guerra inutilizou.

Segue-se o editorial “A que vimos”, descrevendo a situação dos estropiados e inválidos da guerra, emoldurando retrato do Presidente Bernardino Machado. Na página dois, faz-se a transcrição do projecto de lei que requer a aprovação do Parlamento. Este primeiro número afirma-se, na sua totalidade, alinhado com a posição assumida pela Liga e pelos seus elementos fundadores, dos quais o jornal se torna órgão, com missão associativa e de difusão.

O número seguinte, “extraordinário”, datado de 3 de Fevereiro de 1925, não publicita justificação editorial que esclareça tal especificidade organizativa e convergência de colaborações, mas revela-se deveras valorizado com depoimentos de várias figuras proeminentes das Letras portuguesas. A capa é enriquecida com um desenho de Stuart e uma frase, emblemática, de Raul Brandão: “Uma Nação que não cumpre o mais sagrado de todos os deveres, esquecendo os que ofereceram a vida para a defenderem ou para a engrandecerem, arrisca-se a não encontrar amanhã quem se sacrifique por ela.” No interior, ocupando as restantes 3 páginas, encontra-se colaboração que, à evidência, se percebe ter sido solicitada. Em distinta prosa, revela-se o posicionamento dos autores, solidários com o pungente drama. Torna-se oportuno, para memória documental, mencionar os nomes e os títulos dos respectivos textos: [pág. 2:] Aquilino Ribeiro (“Pelos mutilados da Guerra”); Saavedra Machado (“A propósito de um caso de justiça”); Albino Forjaz de Sampaio (“Mutilados da Guerra”); José Sarmento (“Heróis”); Joaquim Manso (“Mutilados”); [pág. 3:] Trindade Coelho (“Duas palavras”); Rocha Martins (“Mutilados e mutiladores”); Fernando Pessoa (“Justiça”); [pág. 4:] Mário Saa (“Ingrata Pátria”); António Botto (“Inválidos”); António de Cértima (“Canto fúnebre dos mutilados”).

Pela imagética, por ser breve, mas incisivo – logo, sem qualquer critério de sobrevalorização quanto aos restantes – julgamos interessante transcrever aqui o depoimento de António Botto:

Inválidos. Um dia, quando a Pátria com voz acariciadora soube agrupar a vossa energia e o vosso valor, nenhum de vós, rapazes de Portugal, franziu a fronte morena ou pretendeu ocultar-se... – nenhum! E lá, nas trevas desse fatal sorvedouro a vossa coragem bela foi o timbre de mais límpida nobreza.

Muitos ficaram; muitos vieram.

Uns, destroçados pelo tufão da metralha; outros, envelhecidos, aparências de vida – pouco mais. Justo, seria, portanto, que uma migalha de conforto suavizasse o abandono em que ficais. Mas, nada!... Palavras, sim, palavras, muitas palavras – apenas.

É que, diz um antigo ditado:

“Quem dá o que tem, dá o que podia dar.”

Pobre Pátria Portuguesa!

Com data de 12 de Março vem a público o terceiro número de *O Mutilado da Guerra*, composto com artigos da redacção, na sua maior parte criticando a demora do parlamento na aprovação do projecto de lei. O número seguinte trata do 1.º Congresso Nacional dos Mutilados e Inválidos da Grande Guerra, a realizar em Coimbra entre 17 e 19 de Janeiro de 1925, assunto sobre o qual se debruçam os números 5 e 6, bem com o suplemento ao n.º 7, que saúda a realização do Congresso. No entanto, por aí se queda a presença de *O Mutilado da Guerra* no acervo da BPMP. Desconhecemos se o jornal teve continuidade, mas é de presumir o contrário, porquanto a realização do Congresso pode ter determinado outras formas de afirmação e de associativismo.

A concluir, resta informar que este periódico não consta, estranhamente, do extenso e minucioso rol da lista de “Jornaes da Minha Terra”, notável contributo do jornalista Alberto Bessa, inscrito em sucessivos números da revista *O Tripeiro*, entre os anos 1919 e 1928. São verbetes preciosos, de alguma forma ampliando e complementando o trabalho anteriormente realizado por Artur Duarte Sousa Reis, amanuense da BPMP, dedicado aos “Jornais do Porto”, levantamento que fez imprimir em volume no ano de 1896. Precioso catálogo, diga-se, com reedição fac-símile em 1999 pela mesma instituição portuense, uma das Bibliotecas mais antigas e importantes da península ibérica, guardiã, também ela, entre outros “papéis” pessoais, deste singelo disperso de Fernando Pessoa.

Nowadays, due to the easy access and proved benefits of new technologies (framing, one must condemn, a lust for comfort), the investigative practice has abandoned bibliographic and document research models of indisputable success and recognised merit that laid the ground in the past. In the matter of locating uncollected texts by a certain author, if confined to the 19th-20th centuries, the search in periodicals and magazines revealed, as many of us know, an extraordinary source, not only confirming the typographical materiality of said texts (of which, at times, little was known), but also frequently revealing other completely ignored texts and even providing an informative flow of information that was used to confirm dates and facts of biographic nature or to refute statements and hypotheses in the literary and comparatist context. Those who dedicate themselves to these works know that it is only possible accessing publications of that nature and time, as a general rule¹⁰, in the restricted space of electronic and public libraries. When we limit the scope to literary magazines, there are even those who suffer a lifetime trying to acquire titles in accordance to their interests, or simple issues that complete a particular collection, which can only be obtained in catalogues of antiquarian bookstores or specialised auctions, which is exponentially difficult due to the amount such publications can reach and to the unavoidable dispute between the many interested parties.¹¹

Used to living with a large number of readers in the BPMP periodicals room over decades, it is embarrassing to look around and barely see one or two silhouettes leaning over the yellowed pages of newspapers, scant presences that cause no acoustic or chromatic disturbances in a room dominated by silence and the opaque colours of furniture and shelves. It would seem that those who persist in flicking through old newspapers and magazines (literary or otherwise) that were never opened or mentioned are rare, hoping for a happy encounter, either with an unknown leaflet, a never referenced article, a magazine or a letter of a known writer, texts that were never referenced in the active library of each one of those writers. It is commonly taken for granted and definite, or just revisited, what is anthologised and described by those who, in the past, dedicated themselves to the slow search that, so many times, was for the remarkable success and benefit of others. And what about the enjoyment of finding something truly unexpected when flicking through a miscellanea of periodicals, without any titles, that are rarely asked to be consulted?

*

¹⁰ The exception, exclusive and rare, is when the privilege of entering private libraries that are rich in this field arises.

¹¹ This is the basis that, meanwhile, led us to insert as appropriate, in a volume of *procès-verbaux* of a Conference Cycle on Ferreira de Castro, published in 2017 by the Eng. António de Almeida Foundation, the facsimile of the unknown and extremely rare magazine *A Hora* that said writer founded and directed in 1922.

This excursus is about a text we¹² consider practically unknown to the general public, including most of the Pessoaan researchers, gathered in the pages of a periodical entitled *O Mutilado da Guerra*, an organ of “Portuguese League of the Mutilated and Invalidated by the War”, organised in Porto in late 1924. It is an article by Fernando Pessoa entitled “Justice”, whose reference we cannot locate in any of the repositories of Pessoaan bibliography, from the primitive (and fundamental) collection by José BLANCO (1983), enlarged and restructured in this new century in a book made by two volumes *Pessoaana – Bibliografia activa, selectiva e temática* (2008), to the contribution by Clara Rocha, “Fernando Pessoa, contributor for magazines and newspapers”, included in the indispensable volume *Mensagem – Poemas Esotéricos*, a critical edition published in 1993 in the selective and refined “Archives Collection”, under the sponsorship of UNESCO¹³. We can better understand why this text by Fernando Pessoa is not included in the affectionate and diligent collection entitled *Fotobibliografia (1902-1935)*, by the poet João Rui de SOUSA¹⁴, although the special issue of the periodical where this text is included contains an artistic illustration worthy to be seen. It should also be noted that this text is also absent from the volume *Ultimatum e Páginas de Sociologia Política* (PESSOA, 1980), in which are included, however, some articles on “German War” (1914-1918), a subject that fits, indeed, the article published in *O Mutilado da Guerra*, and there is no record of it in the several volumes of *Obras de Fernando Pessoa*, organised, prefaced and annotated by António Quadros¹⁵, nor in other posterior collections.

¹² Statement from 2013. The editors of the journal *Pessoa Plural* considered pertinent to rescue this text and the unpublished one that accompanied the foreword of the magazine *Villa da Feira*. The author of said foreword lightly reviewed the text.

¹³ See bibliography. This work, an essential reference for Pessoaan studies, gathers texts from several specialists, namely Onésimo Teotónio Almeida, Dalila Pereira da Costa, Yvette K. Centeno, Eduardo Lourenço, António Quadros, Teresa Rita Lopes, Américo da Costa Ramalho, Adrien Roig, José Blanco and Luís Filipe B. Teixeira. In this volume the collaboration of José Blanco is entitled “*Mensagem* – selective bibliography mentioned on 31 December 1992”, in the wake of the bibliographic collections the author has been making over the years. The work includes a dossier with the reproduction of Pessoa’s autographic manuscripts, documents, reviews, a mockup of the cover of *Mensagem*, page proofs, etc.

¹⁴ An attractive album of 300 pages that, after an introductory text aiming to justify it, reproduces by facsimile the collaboration, in prose and verse, of Fernando Pessoa, as well as, in black and in colour, the covers of the magazines and newspapers in which this participation is included.

¹⁵ We refer to the several volumes published under the imprint Publicações Europa/América, in 1986, in the series “Prose Works by Fernando Pessoa” (10 vols.). There is also no reference to this text in the volumes of “Prose” (I and II) that complete the tome “Poetry”, the *Obra Poética e em Prosa de Fernando Pessoa*, that the same author organised for the edition made in 1986 by Lello & Irmão-Editores, in Bible paper.

It is obvious that the possibility of there being any news on this “uncollected text” in a work or writing on the Pessoa subject is not ruled out, but we are convinced that, if that reference exists, especially in recent sources, it would certainly have been made known with the impact it deserves and included in the most recent repositories of Fernando Pessoa’s active bibliography.

We located the “Justice text” in the early 90s last century! At the time, the research we were conducting had the purpose of gathering articles of Leonardo Coimbra, a project that lasted around three years in research, after the invitation by Pinharanda Gomes for that task, who, in the meantime, gathered Leonardin texts on Portuguese poetry, which later became the first tome of *Dispersos*, edited in the prestigious collection “Presences” of the now-extinct Editorial Verbo¹⁶. At the time, in the frenzy of the work that demanded deadlines and forced to typewrite the texts that were patiently transcribed in the BNMP, that which occasionally appeared as interesting and was related to other authors was annotated and filed by us in dedicated folders, waiting for the opportunity to be used or referenced. That is what happened in this case (others remain in limbo), and the recovery of this “Justice text” was due to the invitation made to us by the director of *Villa da Feira*, Dr Celestino Portela, to hold a conference on 13 June 2013 as part of the celebrations of the 125th anniversary of Fernando Pessoa’s birth. The access to the folders identified with the name Fernando Pessoa, where there are many clippings, notes, transcriptions, quotations, image reproductions, entries, etc., has brought to our hand the delightful copy of “Justice” and, at the same time, the memory of the circumstances of that meeting. However, there was a fact that needed confirmation: in the list of works of Pessoaan essays, acquired, read or consulted in the past years, there was no mention of such writing. If it had occurred, it would have awoken the memory of the transcription made in the 90s. Thus, in the context of the event, the fieldwork in the trail of “Justice” remained to be resumed. The initial consultation of the accumulated and available Pessoaan work was fruitless. Hence, a new stage was imposed: to raise the question of the general lack of knowledge of this text to one of the most renowned reader-bibliophiles of the work of Fernando Pessoa, who is, precisely Dr Celestino Portela. After sending the text, we soon found out, with undeniable jubilation, that it was “unpublished” for the illustrious recipient, who ensured us, as far as possible, there was no information of it in any publication of the Pessoaan universe. In addition to our collaboration for the issue of the magazine organised at the time, the Director of the publication also

¹⁶ Volumes II through V, with the compilation, text fixation and notes by Pinharanda Gomes and Paulo Samuel, are preceded by “Introductory notes”, signed by António Braz Teixeira, Manuel da Costa Freitas, Francisco da Gama Caiiro, and Henrique Barrilaro Ruas. In the same year, 1994, Lusíada Foundation published a final volume under the title *Cartas, Conferências, Discursos, Entrevistas e Bibliografia Geral*.

wished to insert this unknown text, for which we have written this brief presentation.¹⁷

This article by Fernando Pessoa, although contained, does not fail to mark the author's position on the meaning of War and, in a more restricted perspective, his solidarity to those who suffered from the injustice committed by public and political powers, oblivious to a natural right of simple (and minimal) compensation owed to those mutilated by war. Knowing what we know today about the CEP's (Portuguese Expeditionary Corps) abandonment of funds intended to support the Portuguese soldiers in the trenches of Flanders, which never served that purpose, almost ten years after those soldiers were at the forefront of the battle, the Portuguese Government and the deputy assembly were still determined to postpone a resolution that allowed helping the invalid that remained so as a direct result of their patriotic act and public service. The so-called "Code of the Invalid", which instituted disability pensions and other small benefits destined to the soldiers of the First World War was only published in February 1929, despite the effort made by the 1st World War Combatants League, created in Lisbon in 1923 (officially established in January 1924) and by the ephemeral Portuguese League of the Mutilated and Invalidated by War, organised in Porto in late 1924.

It is not the responsibility of this reedition to analyse, from a literary or ideological perspective, Fernando Pessoa's article. As it is known, Pessoa ideally assumed a few political positions that may seem contradictory. Besides the stylistic singularity, this text is worthy, as we mentioned before in a personal reading, because the author clearly defends those weakened and mutilated by war and because of the unequivocal demand that governance must find means to solve or mitigate the problem.

As for the identification of the periodical *O Mutilado da Guerra*, one simple entry remains to be drawn¹⁸. It is a small newspaper, of 4 pages, composed and printed in the "Casa d'Obras" printing house of *O Primeiro de Janeiro*. In the heading we can read a brief technical sheet: Director – Joaquim de Castro; Editorial Secretary – Eduardo P. Braga; Editor – António de Jesus Vieira. In the epigraph, cantered, the motto "... and taking care of the living" (Marquês de Pombal). The first issue (Year I – allowing for continuity which, however, seems to have been shortened two months later), is dated 14 January 1925. The initial "greeting" is vehement and objective:

¹⁷ Later, in 2015, as part of the organization of the Colloquium "Orpheu and Portuguese Modernism", which took place at the Eng. António de Almeida Foundation (19-3-2015), as part of the Congress "100 Orpheu", we decided to republish the article by Fernando Pessoa in an autonomous edition. The brochure, reproducing the cover of the original source, was interspersed in the journal *As Artes entre as Letras*, in an issue dedicated to the centenary of *Orpheu*, and offered to all participants in that initiative.

¹⁸ It can be consulted at BNP through the link: <http://purl.pt/30280>.

Those who have sacrificed so much for their Motherland and for it shed blood, smiling and singing patriotic hymns, at the forefront of the battle of Flanders and Africa, enthusiastically greet the illustrious Head of State, who which such devotion presides over the national destinies, and also greet the Parliament, which is one of the main forces of the Republic. From both Houses of Congress, they confidently await the approval of the bill that slightly improves their current appalling situation because there will certainly be no parliament member that refuses to vote for a work of reparation to those who, in one of their most distressing hours, the Motherland found standing for its defence and glorification and which the War rendered useless.

This is followed by the editorial “The one we saw”, describing the situation of those crippled and invalided by war, framing the portrait of President Bernardino Machado. On page two, there is the transcription of the bill that requires the approval of Parliament. This first issue is fully in line with the position assumed by the League and its founding members, of which the newspaper becomes a body with an associative and broadcasting mission.

The following issue, “extraordinary”, dated 3 February 1925, does not publicise any editorial justification that clarifies such organisational specificity and convergence of collaborations, but it is highly valued with statements from several prominent figures of the Portuguese Letters. The cover is enriched with a drawing by Stuart and an emblematic sentence by Raul Brandão: “A Nation that does not fulfil the most sacred of all duties, leaving behind those who gave their lives to defend it or to make it great, risks not finding tomorrow those who will sacrifice themselves for it”. Inside, occupying the remaining 3 pages, the collaboration which was evidently requested can be found. In different prose, the positioning of the authors is revealed, in solidarity with the pungent drama.

It is appropriate, for the purposes of documentary memory, to mention the names and the titles of their respective texts: [page 2:] Aquilino Ribeiro (“For the mutilated by War”); Saavedra Machado (“Apropos a case of justice”); Albino Forjaz de Sampaio (“Mutilated by War”); José Sarmiento (“Heroes”); Joaquim Manso (“Mutilated”); [page 3:] Trindade Coelho (“Two Words”); Rocha Martins (“Mutilated and mutilators”); Fernando Pessoa (“Justice”); [page 4:] Mário Saa (“Ungrateful Motherland”); António Botto (“Invalids”); António de Cértima (“Funeral song for those mutilated”).

By the imagery, because it is brief but incisive – therefore, without any criteria of overvaluation over to the others – we think it is interesting to transcribe the testimony of António Botto:

Invalids. One day, when the Motherland with an embracing voice knew how to group your energy and value, none of you, children of Portugal, frowned your sun-kissed forehead or pretended to hide... – none! And there, in the darkness of that fatal drain, your beautiful courage was the most limpid sound of nobility.

Many remained, many came.

Some, shattered by the typhoon of shrapnel; others, aged, appearances of life – little more. Just it would then be that a crumb of comfort would soothe the abandonment in which you are. But, nothing!... Words, yes, words, many words – nothing more.

An old saying says:

“Those who give what they have, give what they could give.”

Poor Portuguese Motherland!

Dated 12 March, the third issue of *O Mutilado da Guerra* was composed by articles of the editorial staff, mostly criticizing the delay of the parliament in approving the bill. The following issue deals with 1st National Congress of the Mutilated and Invalidated by the Great War, to be held in Coimbra between 17 and 19 January 1925, on which issues 5 and 6 focus on, as well as the supplement to issue 7, which welcomes the Congress. However, that is the extension of *O Mutilado da Guerra's* presence in the collection of BPMP. We do not know if the newspaper had any continuity, but we must assume otherwise because that Congress may have determined other ways of affirmation and partnership.

In conclusion, it remains to be said that this periodical strangely does not have the extensive and detailed list of “Newspapers of My Homeland”, the remarkable contribution of the journalist Alberto Bessa who subscribed consecutive issues of the magazine *O Tripeiro* between 1919 and 1928. These are precious entries, somehow expanding and complementing the work previously done by Artur Duarte Sousa Reis, an amanuensis of BPMP, dedicated to “Newspapers of Porto”, which were then printed in a volume in 1986. A precious catalogue, with a reedition in facsimile in 1999 by the same institution of Porto, one of the oldest and most important libraries of the Iberian Peninsula, keeper, among other Pessoaan “papers”, of this simple uncollected text by Fernando Pessoa.

Anexo**JUSTIÇA**

De todos quantos directamente sofreram pela guerra, dos que efectivamente sofreram a mesma guerra, são os mutilados os que mais pungentemente, porque mais vizivelmente, fazem preza nossa compaixão. Segurou-os a Morte, na passagem; não os largou a Vida: seus corpos ficaram esfarrapados da força igual e contraria dos supremos contendentes.

Se alguém tem jus humano – que, se não é mais, não é também menos, que o patriótico – ao carinho supremo dos que governam e administram os Estados, são estes, que trazem nos corpos, de um modo sinistramente negativo, a mais indiscutível das condecorações.

Não pergunto nunca se foi bom ou mau que entrássemos, se foi bem ou mal que entrámos, na guerra alemã; não o pergunto porque ninguém me saberia responder, pois nisto, como em tudo, nem ha factos nem argumentos, mas só testemunhas e argumentadores. Neste caso dos mutilados, menos ha mister que se pergunte. Fosse quem fosse o responsavel da guerra – supondo que ha verdadeiros responsaveis em estas, como em todas as coisas – não o foram eles por certo, que para o circo foram mandados como animais, na jaula inevitavel da politica dos que não partiram. Assim, não havendo um criterio de culpa propria que restrinja o direito que eles teem ao nosso carinho expontaneo, nada ha que desculpe em qualquer homem são a indiferença para eles. E, se já a ninguém é humanamente licito que neles pense como em quem não mereça os extremos da acção caritativa e justa, nos governos do paiz, que os exilou regularmente para as fronteiras da Morte, tal indiferença tem a estatura de um crime.

Urge extinguir essa indiferença, e, visto que em ela um crime se tem cometido fazer, ao menos, o unico acto proficuo de arrependimento verdadeiro, que é a não reincidência e a compensação.

Duvido, porém, que esta justiça se consiga, por isso mesmo que é justiça. A surdez moral dos nossos governantes tem par só em sua cegueira intelectual. E onde não ha sentimento que se mova, nem razão que se convença, que esperança pode haver de justiça?

Fernando Pessoa

Annexe**JUSTICE**

Of all those who suffered directly from the war, of all those who actually suffered war itself, the mutilated are the ones that more pungently, because more visibly, turn our compassion into prey. Death held them, in the passage; Life did not let them go: their bodies were tattered with the equal and opposite force of the supreme contenders.

If someone has a human right – which if it is not more, it is no less as well, than the patriotic one – to the supreme affection of those who rule and administer States, these are the ones who carry in their bodies, in a sinisterly negative manner, the most indisputable of commendations.

I never ask if it was good or bad that we should have entered, if it was right or wrong that we entered the German war; I do not ask this because no one would know how to answer because in this, as in everything, there are no facts nor arguments, only witnesses and arguers. In the case of the mutilated, less purpose is there to ask. Whoever was responsible for the war – assuming there are true responsible ones in wars, as in anything – it was certainly not them, those who were sent to the circus as animals in the inevitable cage of the politics of those who did not leave. Thus, as no self-blame restricts the right they have to our spontaneous affection, there is nothing that excuses any sane man the indifference towards them. And, if there is no one humanely licit that thinks of them as not deserving the extremes of charitable and just action, in the governments of our country who exiled them regularly to the borders of Death, such indifference has the stature of a crime.

It is urgent to extinguish this indifference and, since in it a crime has been committed, the only fruitful act of true repentance is, at least, the non-recurrence and compensation.

I doubt, however, whether this justice will be achieved, which is why it is justice. The moral deafness of our rulers is matched only by their intellectual blindness. Where there is no sentiment to be moved, no reason to be convinced, what hope can there be of justice?

Fernando Pessoa



Fig. 1. Capa no número 3 d'O Mutilado da Guerra.



Fig. 3. "Justiça" (pormenor).

Bibliografia referida

- BLANCO, José (2008). *Pessoana*. I volume: bibliografia passiva, selectiva e temática referida a 31 de Dezembro de 2004. II volume: índices. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1983). *Fernando Pessoa: esboço de uma bibliografia*. Lisboa; Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Centro de Estudos Pessoaanos.
- PESSOA, Fernando (1993). *Mensagem – Poemas Esotéricos*. Edição crítica, José Augusto Seabra (coord.). Nota filológica preliminar, José Augusto Seabra, Maria Aliete Galhoz. Madrid: Archivos, CSIC. Coleção Archivos, n.º 28. Teve apoio da UNESCO e da Fundação Eng. António de Almeida.
- ____ (1986a). *Obra em Prosa*. Organização, introdução, notas e bibliografia actualizada de António Quadros. Mem Martins: Europa-América.
- ____ (1986b). *Obra Poética e em Prosa*. Introdução, organização e notas de António Quadros e Dalila Pereira da Costa. Porto: Lello & Irmão.
- ____ (1980). *Ultimatum e Páginas de Sociologia Política*. Recolha de textos de Isabel Rocheta e Paula Morão; introdução e organização de Joel Serão. Lisboa: Edições Ática.
- SOUSA, João Rui de (1988) (org.). *Fernando Pessoa – Fotobibliografia (1902-1935)*. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Biblioteca Nacional.

Bibliografia referente ao Anexo

- O MUTILADO DA GUERRA (1925). Órgão da “Liga Portuguesa dos Mutilados e Invalidos da Guerra” em organização no Porto, n.º 1-3, Porto, Antonio de Jesus Vieira. Director: Joaquim de Castro. Primeiro número: <http://purl.pt/30280>

PAULO SAMUEL tem formação universitária em Estudos Culturais e Estudos Portugueses (área do Livro). É investigador integrado do CHC da Universidade Nova de Lisboa e do CLEPUL (Centro de Literaturas da Faculdade de Letras de Lisboa). Integrou a direção de revistas literárias (*Anto, Leonardo, Nova Renascença*). Foi Diretor da Fundação Lusíada no Porto (2003-2006) e Diretor da Fundação Eugénio de Andrade (2007-2010). Fundou e dirigiu no Porto “Edições Caixotim”. Pertenceu a Comissões Executivas e Científicas de Colóquios e Congressos universitários. Desenvolve trabalho de investigação, criação literária e ensaísmo, cujo resultado tem tornado público por via de conferências, comunicações, textos em publicações periódicas, monografias e livros entretanto editados.

PAULO SAMUEL has a university degree in Cultural Studies and Portuguese Studies (Book area). He is an integrated researcher at the CHC of NOVA University of Lisbon and CLEPUL (Centre of Literature of the Faculty of Letters of Lisbon). He was part of the management of literary magazines (*Anto, Leonardo, Nova Renascença*). He was the Director of Fundação Lusíada in Porto (2003-2006) and Director of Fundação Eugénio de Andrade (2007-2010). He founded and managed “Editions Caixotim” (2000-2010) in Porto. He belonged to Executive and Scientific Commissions of Colloquia and university Congresses, and developed research work, literary creation and essayism. The result of this work has been made public through conferences, communications, texts in periodical publications, monographs and books that have since been edited.